

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO
PATROCÍNIO
Graduação em Fonoaudiologia

JÉSSICA MARIETA DE CARVALHO OLIVEIRA

PREVENÇÃO ESCOLAR: habilidades metafonológicas no início da alfabetização

PATROCÍNIO- MG
2018

JÉSSICA MARIETA DE CARVALHO OLIVEIRA

PREVENÇÃO ESCOLAR: habilidades metafonológicas no início da alfabetização

Trabalho de conclusão de curso apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de Bacharelado em Fonoaudiologia, pelo Centro Universitário do Cerrado Patrocínio.

Orientadora: Prof^a. Gabriela Viola Coppe.

**PATROCÍNIO- MG
2018**

FICHA CATALOGRÁFICA

Oliveira, Jéssica Marieta de Carvalho
616.855 Prevenção escolar: habilidades metafonológicas no início da alfabetização/
O45p Jéssica Marieta de Carvalho Oliveira. – Patrocínio – MG: UNICERP, 2018.

Trabalho de conclusão de curso – Centro Universitário de Cerrado Patrocínio.

Orientadora: Prof^a. Gabriela Viola Coppe.

1. Avaliação 2.Leitura 3.Prevenção



Centro Universitário do Cerrado de Patrocínio

Curso de Graduação em Fonoaudiologia

Trabalho de conclusão de curso intitulado “*Prevenção escolar: habilidades metafonológicas no início da alfabetização*” de autoria da graduanda Jéssica Marieta de Carvalho Oliveira, aprovado pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:




Prof.^a Esp. Gabriela Viola Coppe - Orientadora

Instituição UNICERP



Prof.^a Esp. Soraya Pereira Côrtes de Almeida

Instituição UNICERP



Prof.^a Ma. Valci Aparecida Xavier Guimarães

Instituição UNICERP

Data da aprovação: 13/12/2018.

Patrocínio, 13 de dezembro de 2018.

***Dedico** esse trabalho a todas as crianças que estão no processo de alfabetização e que dependem de intervenção e atenção.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me dar sustentação durante esses anos de formação, por estar presente nos meus momentos de angústias e me dar força para seguir em frente a cada dia.

Agradeço aos meus pais, Marcos e Maria por me guiarem no caminho da vida, formando meu caráter e me tornando a pessoa que sou hoje. A vocês todo meu amor. “Meu filho, obedeça aos mandamentos de seu pai e não abandone o ensino de sua mãe” Provérbios 6:20.

Deixo aqui meu agradecimento ao meu namorado Rodrigo, pela paciência e compreensão pelos meus momentos de ausência. “Sei que tudo o que Deus faz permanecerá para sempre. ” Eclesiastes 3:14.

Agradeço as minhas amigas Ana Carolina, Chayane e Matiza por acrescentarem conhecimento e alegria à minha vida, com sorrisos e choros, ausência e companhia, conversas e silêncio. Obrigada.

Deixo aqui meu agradecimento a todos os meus mestres, por passarem adiante o conhecimento grandioso de vocês.

Agradeço a minha orientadora Gabriela pelos momentos que estive presente me mantendo firme nesse projeto e pelo grande conhecimento repassado.

Agradeço as minhas colegas de sala pela companhia e por compartilharem o conhecimento.

Agradeço todos que me ajudaram diretamente ou indiretamente para execução desse projeto.

A leitura é uma fonte inesgotável de prazer, mas por incrível que pareça, a quase totalidade, não sente esta sede.

Carlos Drummond de Andrade.

RESUMO

Introdução: A consciência fonológica é a habilidade que o indivíduo desenvolve em manipular os sons da fala. Essa é uma habilidade preditora para aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita de acordo com o princípio alfabético. Quando identificada precocemente alguma alteração nas habilidades metafonológicas, pode ser realizada uma intervenção precoce para que os discentes considerados de risco sejam capazes de adquirir e desenvolver a linguagem escrita. Alguns alunos apresentam baixo rendimento escolar que pode ser identificado como um transtorno de aprendizagem, dificuldade de aprendizagem ou dislexia, por isso apresentam dificuldades na compreensão, acurácia e precisão da leitura. **Objetivo:** Caracterizar e averiguar as habilidades metafonológicas de crianças do 1º e 2º ano do ensino fundamental e correlacionar dados avaliativos com padrão etário dos escolares do 1º ano e 2º ano. **Método:** Foi utilizado na pesquisa um protocolo intitulado Protocolo de Identificação Precoce dos Problemas de Leitura, onde são avaliadas as habilidades metafonológicas dos educandos do 1º e 2º anos como pré-requisito para aquisição da leitura no processo de alfabetização. É um protocolo de rastreio utilizado para identificar as crianças que estão sob atenção, ou seja, alunos com risco para desenvolver problemas de leitura, ou discentes que estão dentro do esperado para adquirir e desenvolver com acurácia, compreensão e precisão a leitura. **Resultados:** Após tratamento estatístico foram encontrados os seguintes resultados: no 1º ano, 57,15% dos escolares avaliados apresentaram médias abaixo do esperado, sendo considerados escolares de risco para problemas de leitura e 42,85% discentes exibiram resultados dentro do esperado. Já os alunos do 2º ano, 81,25% obtiveram resultados dentro do esperado, 18,75% dos discentes exibiram resultados sob atenção. **Conclusão:** Conclui-se que as crianças do 1º ano necessitam de uma intervenção para que sejam capazes de adquirir a leitura com acurácia, compreensão e precisão. As crianças que apresentaram resultados sob atenção e que correm risco para problema de leitura foram encaminhadas para atendimento fonoaudiológico clínico. Já os escolares do 2º ano estão aptos para adquirir a leitura sem nenhuma intercorrência ou necessidade de um diagnóstico para possíveis problemas de leitura.

Palavra-chave: Avaliação, leitura, prevenção.

LISTA DE TABELA

Tabela 1 - Análise descritiva dos resultados do Protocolo de Identificação Precoce dos Problemas de Leitura em crianças do 1º ano do ensino fundamental.....	24
Tabela 2 - Análise descritiva dos resultados do Protocolo de Identificação Precoce dos Problemas de Leitura em crianças do 2º ano do ensino fundamental.....	24
Tabela 3 - Análise da proporção de classificação dos resultados do Protocolo de Identificação Precoce dos Problemas de Leitura em crianças do 1º ano do ensino fundamental.....	26
Tabela 4 - Análise da proporção de classificação dos resultados do Protocolo de Identificação Precoce dos Problemas de Leitura em crianças do 2º ano do ensino fundamental.....	27

Sumário

1. INTRODUÇÃO	10
2. REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1. Aquisição de leitura.....	12
2.1.1 Teorias de aquisição de leitura	12
2.1.2 Rotas de leitura.....	13
2.1.3 Compreensão da leitura:.....	13
2.2 Habilidade Metafonológica e Consciência Fonológica.....	14
2.3. Alteração de leitura na alfabetização.....	15
2.3.1 Dislexia	15
2.3.2. Distúrbio de leitura.....	16
2.3.3. Baixo rendimento escolar.....	16
3. OBJETIVOS	17
3.1. Objetivo geral:.....	17
3.2. Objetivos específicos:	17
4. DESENVOLVIMENTO	18
4.1 INTRODUÇÃO:	19
4.2 METODOLOGIA:	20
4.2.1 Métodos.....	20
4.2.2. Material:	21
4.2.3. Análise de dados:	22
4.3. RESULTADOS:.....	22
4.4. DISCUSSÃO.....	27
4.5. CONCLUSÃO	29
4.6 Referência	29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
6. CONCLUSÃO	32
7. REFERÊNCIAS.....	33

1. INTRODUÇÃO

Para ser alfabetizada, a criança precisa ter consciência que o sistema alfabético é a representação gráfica da fala, sendo assim, para que seja capaz de ter esse conhecimento precisa desenvolver algumas habilidades necessárias para aquisição da leitura, uma dessas habilidades é a metafonológica (CUNHA e CAPELLINI, 2009).

A linguagem escrita tem como objetivo disseminar mensagens por meio de um sistema convencional que simbolizam conteúdos linguísticos. Para que o indivíduo desenvolva a percepção do fonema é necessário evoluir a habilidade metalinguística, que também pode ser conhecida como consciência fonológica. Com o desenvolvimento dessa habilidade o escolar é capaz de manipular o fonema, que é a menor unidade da fala, tornando-se qualificado para realizar tal ação, o indivíduo se torna apto para adquirir a linguagem escrita, portanto a consciência fonológica tem um papel importante nesse processo (NAVAS e SANTOS, 2004).

São aspectos das habilidades metafonológicas a produção de rima, identificação de rima, segmentação silábica, produção de palavras a partir do fonema dado, síntese fonêmica, análise fonêmica e identificação de fonema inicial. Habilidades mais complexas como, por exemplo, síntese fonêmica e análise fonêmica podem ser adquiridas juntamente com a leitura e escrita. Outras mais simples, como produção de rima, podem ser adquiridas fora do ambiente escolar (SANTOS e MALUF, 2010).

De acordo com Fadini e Capellini (2011a, 2011b) o treinamento das habilidades metafonológicas tem sido de grande importância para o desempenho esperado de escolares que, quando pré-avaliados apresentaram um desempenho abaixo do esperado e após o treinamento dessas habilidades metafonológicas, obtiveram um melhor resultado, portanto, saindo do grupo considerado de risco para problemas de leitura.

O treinamento das habilidades metafonológicas tende a melhorar os aspectos cognitivos linguísticos, apresentando melhora na percepção, discriminação e tempo de armazenamento da informação recebida, assim apresentando melhora na habilidade de leitura e compreensão (FADINI e CAPELLINI, 2011a).

Estão relacionadas ao feito de aprender a ler algumas habilidades da criança, além da habilidade metafonológica, como por exemplo, a atenção e a memória de trabalho, tornando-

se assim uma ação complexa onde a criança deve compreender fatos, conceitos, nomes e conteúdos acadêmicos, criando habilidade em decodificação de códigos linguísticos ou aquisição de representação gráfica (OLIVEIRA et.al., 2013).

Alguns autores relatam algumas habilidades que devem ser consideradas para que o escolar adquira a leitura sendo elas conhecimento do alfabeto, consciência fonológica, memória de trabalho, atenção visual, acesso à informação fonológica, leitura de pseudopalavras e compreensão de frases a partir de imagens (CAPELLINI et. al, 2009; FADINI e CAPELLINI, 2011a; FADINI e CAPELLINI, 2011b.).

Alguns escolares mantêm-se nas séries iniciais por não conseguirem se alfabetizar. Sendo que a grande maioria não apresenta déficit intelectual ou outras alterações, sendo consideradas crianças com intelecto normal apresentando ganho escolar abaixo do esperado. Por essa razão se faz necessário um intervenção precoce nas séries iniciais de alfabetização, para que essas crianças consigam adquirir a linguagem escrita e desenvolver nas demais séries (GASS e STAMPA, 2018).

De acordo com Andrade, Andrade e Capellini (2014) as crianças que se encontram no início da alfabetização que apresentam dificuldades nas tarefas de consciência fonológica, como aliteração e rima, e também dificuldade em nomear rapidamente figuras e dígitos, ou ainda memorizar sequência de palavras, são aquelas com maior risco de apresentarem dificuldade na linguagem escrita.

Portanto justifica esse trabalho, que quanto mais cedo forem caracterizadas as habilidades metafonológicas dos escolares e identificado se os escolares encontram-se sob risco ou dentro do esperado para a idade, é possível direcionar o trabalho dos docentes em sala de aula.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A revisão literária deste estudo aborda as seguintes divisões: aquisição de leitura, teorias de aquisição da leitura, rotas de leitura, compreensão da leitura, consciência fonológica e habilidades metafonológicas, alteração de leitura na alfabetização, dislexia, distúrbio de leitura e baixo rendimento escolar.

2.1. Aquisição de leitura

2.1.1 Teorias de aquisição de leitura

Algumas teorias para aquisição foram desenvolvidas e são utilizadas nos dias de hoje, como por exemplo, a teoria de Mash, Fridman, Welsh e Desberg de 1981, que idealizaram quatro estágios para aquisição da leitura, sendo, adivinhação linguística, aproximação visual, decodificação sequencial e decodificação hierárquica. No estágio de adivinhação linguística a criança passa a reconhecer grupos de palavras como se fossem desenhos, desenvolvendo vocabulário visual. No estágio denominado aproximação visual, o escolar passa a reconhecer palavras semelhantes às já conhecidas no estágio de adivinhação linguística, não apenas as palavras, mas também, com pistas contextuais, reconhece letras iniciais. O estágio de decodificação sequencial é marcado pelo início do processo de decodificação mediante as regras de acordo com associação grafema-fonema. No último estágio, decodificação hierárquica, a criança passa a decodificar as palavras completamente e utiliza do contexto quando recebe novos estímulos (SANTOS e NAVAS, 2004).

Outra teoria utilizada para aquisição da leitura é a proposta por Frith em 1985, que expôs que aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita se dá através de três etapas, logográfica, alfabética e ortográfica. No estágio logográfico a criança se torna capaz de identificar o texto por meio de pista visual, ou seja, quando a criança recebe um estímulo visual constante ela se torna capaz de identificar aquele texto em outras situações. Já no

estágio alfabético, o leitor em desenvolvimento se torna capaz de decodificar e escrever palavras simples com o apoio do alfabeto. A criança nessa etapa necessita também compreender que as letras representam a fala, assim desenvolve a relação grafema-fonema. No último estágio, denominado ortográfico, o escolar se torna capaz de escrever e ler palavras irregulares, utilizando das regras ortográficas como apoio para tal capacidade (SANTOS e NAVAS, 2004).

A leitura é realizada por meio do processo de decodificação, o estímulo visual, as letras, são reconhecidas pelo efeito de regularidade e lexicalidade, após essa etapa as letras passam por um processo de decodificação, onde são atribuídos às letras seus respectivos sons. Posteriormente as palavras vão ser retidas na memória de trabalho para que sejam construídas as sentenças com cada palavra decodificada (ANDRADE, ANDRADE e CAPELLINI, 2014).

2.1.2 Rotas de leitura

A leitura é um processo que depende da união de vários estímulos, sendo visual, ortográfico, semântico e fonológico. A relação desses estímulos está relacionada às rotas que realizamos durante a leitura, essas rotas são lexical e fonológica. A rota lexical está relacionada com integração da palavra lida com o léxico já obtido pela criança durante o desenvolvimento da linguagem escrita. Já na rota fonológica, a criança utiliza palavras não conhecidas ou pseudopalavras, ela realiza a associação grafema-fonema (SANTOS e NAVAS, 2004).

O leitor pode utilizar de ambas as rotas para leitura, pois caso seja lido um texto com palavras já conhecidas se utiliza a rota lexical, porém se adicionada uma palavra desconhecida, o leitor utilizará a rota fonológica, sendo assim todos os leitores utilizam dupla rota para o processo de leitura (SANTOS e NAVAS, 2004).

2.1.3 Compreensão da leitura:

Durante o processo de alfabetização, o indivíduo passa por uma remodelação dos circuitos neuronais. Algumas estruturas passam a ser de grande importância para alfabetização, sendo sistemas funcionais pré-existentes, como linguagem oral, sensorial, memória, motor e atenção (SANTOS E NAVAS, 2004).

Algumas teorias do desenvolvimento da leitura foram descritas, a leitura contextual e a leitura de palavras isoladas. A consciência fonológica está relacionada com a leitura de palavras isoladas e a consciência sintática está relacionada com a leitura contextual. Um estudo descreveu que as habilidades de consciência fonológica de rima e aliteração estão associadas também com a leitura contextual, sendo assim a consciência fonológica deve ser considerada durante o processo de alfabetização em ambas teorias de leitura (MOTA e SANTOS, 2009).

2.2. Habilidade Metafonológica e Consciência Fonológica

A metalinguagem é capacidade do indivíduo de transformar a linguagem em objeto de estudo e análise. A consciência fonológica está dentro da metalinguagem, sendo a capacidade do indivíduo em conseguir desenvolver a capacidade segmentar e manipular os sons da fala, essa é uma habilidade que está dentro da metalinguagem (CAPOVILLA e CAPOVILLA, 2004; SOARES, 2017).

A habilidade metafonológica é a capacidade de identificar, distinguir e manipular os fonemas individualmente, sendo considerada precedente do processo de aquisição da leitura (CAPELLI, CÉSAR e GERMANO, 2017).

A definição de rima é palavras que possuam semelhanças nos sons finais de palavras, pode ser de duas sílabas finais, fonemas finais de palavras oxítonas, sílabas finais e vogais ou ditongos tônicos (SOARES, 2017).

A habilidade de rima é umas das primeiras a ser adquirida e está dentro da consciência fonológica, pode ser considerada como uma das sensibilidades que não necessita de intervenção para que seja adquirida, a criança no desenvolvimento da linguagem consegue fortalecer a percepção das palavras que possuem finais iguais (SANTOS e MALUF, 2010).

Aliteração é considerada a habilidade do indivíduo em perceber os sons iniciais das palavras, que pode ser tanto de sílabas quanto de fonemas. Assim como a rima, a aliteração

pode ser desenvolvida sem nenhum tipo de intervenção, apenas com a percepção da criança sobre a fala ela se torna capaz de desenvolver a habilidade de aliteração dentro da consciência fonológica (SOARES, 2017).

O fonema é a menor unidade que utilizamos na nossa fala e pode ser representado graficamente pelas letras. Os escolares devem desenvolver algumas habilidades, como por exemplo, separar os fonemas e categorizá-los para que sejam capazes de adquirir a leitura, ou seja, os escolares devem desenvolver a percepção sobre eles e aprender a manipulá-los; essas habilidades são características da consciência fonêmica e fundamentais para a aquisição da leitura (ADAMS et.al., 2006).

A realização de um programa de remediação para crianças consideradas de risco para problemas de leitura com enfoque nas habilidades metafonológicas, foi dividido em etapas sendo algumas focadas na consciência fonêmica, a melhora na pós testagem da aquisição do mesmo foi considerável (FADINI e CAPELLINI, 2011a).

Quando realizada uma avaliação das habilidades metafonológicas nos escolares nos anos iniciais de alfabetização, nota-se que as crianças possuem consciência das sílabas no início da aquisição da leitura e quando essa habilidade já está em processo de desenvolvimento a consciência silábica ganha mais peso (NICOLAU E NAVAS, 2015).

Os escolares possuem mais acesso às sílabas como unidades fonológicas do que habilidade de consciência fonêmica, mesmo quando já são conhecedoras do princípio alfabético. A consciência fonológica é uma habilidade que as crianças já possuem antes do processo de alfabetização (SOARES, 2017).

2.3. Alteração de leitura na alfabetização

2.3.1 Dislexia

A dislexia pode ser definida como um distúrbio específico de linguagem, onde o indivíduo apresenta dificuldade no processamento fonológico gerando uma dificuldade em conseguir decodificar as palavras, desenvolvendo também dificuldade na escrita e na

ortografia, ou seja, a dislexia é de causa neurobiológica. O indivíduo disléxico apresenta um cognitivo dentro do padrão de normalidade (SANTOS e NAVAS, 2004).

Quando realizada uma avaliação, alguns escolares foram considerados de risco para a dislexia, por obterem resultados abaixo do esperado, passaram por uma intervenção com treinamento das habilidades metafonológicas, os escolares saíram do grupo de risco para dislexia (FUKUDA E CAPELLINI, 2012).

Andrade, Andrade e Capellini (2014) descreveram que em um quadro de dislexia o indivíduo apresenta dificuldade no processamento fonológico, ou seja, na associação de fonema aos grafemas, isso torna o processo de decodificação lento, em consequência dessa lentidão a leitura é com baixa acurácia afetando a compreensão do indivíduo sobre o texto.

2.3.2. Distúrbio de leitura

O distúrbio de leitura e escrita pode ser considerado também como uma dificuldade no desenvolvimento da linguagem, tendo déficit na decodificação fonológica e na compreensão da linguagem oral e escrita. Alguns sinais podem iniciar no início da vida escolar, quando criança apresenta modificação no vocabulário, na pragmática e no processamento fonológico (SANTOS e NAVAS, 2004).

2.3.3. Baixo rendimento escolar

Os indivíduos que apresentam uma baixa eficiência escolar são considerados com baixo rendimento escolar, porém esse aspecto não engloba apenas as patologias que possuem causas genéticas ou neurológicas, compreende também alterações com aspectos ambientais emocionais dos escolares que apresentam alguma dificuldade na aprendizagem. Quando se trata de aspectos emocionais e ambientais, as dificuldades dos escolares podem desaparecer com uma atenção maior na metodologia de ensino com essas crianças (ANDRADE, ANDRADE E CAPELLINI, 2014).

3. OBJETIVOS:

3.1. Objetivo geral:

- Identificar precocemente alterações de leitura e escrita de escolares do 1º e 2º ano do ensino fundamental.

3.2. Objetivos específicos:

- Quantificar as habilidades metafonológicas de crianças do 1º e 2º ano do ensino fundamental.
- Averiguar as habilidades metafonológicas em crianças do 1º e 2º ano do ensino fundamental.
- Correlacionar dados avaliativos com padrão etário dos escolares do 1º ano e 2º ano.

4. DESENVOLVIMENTO

PREVENÇÃO ESCOLAR: Habilidades Metafonológicas no início da alfabetização

JÉSSICA MARIETA DE CARVALHO OLIVEIRA¹
GABRIELA VIOLA DE COPPE²

RESUMO

Introdução: A consciência fonológica é a habilidade que o indivíduo apresenta para manipular os sons, sendo tal habilidade preditora para aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita. Quando identificada precocemente alguma alteração nas habilidades metafonológicas, pode ser realizada uma intervenção precoce para que os discentes considerados de risco sejam capazes de adquirir e desenvolver a leitura. **Objetivo:** Caracterizar e averiguar as habilidades metafonológicas de crianças do 1º e 2º ano do ensino fundamental e correlacionar dados avaliativos com padrão etário dos escolares do 1º ano e 2º ano e com aquisição da leitura. **Método:** Foi utilizado na pesquisa um protocolo intitulado Protocolo de Identificação Precoce dos Problemas de Leitura (IPPL), onde são avaliadas as habilidades metafonológicas dos educandos do 1º e 2º anos como pré-requisito para aquisição da leitura no processo de alfabetização. **Resultados:** Foram encontrados os seguintes resultados: no 1º ano, 57,15% dos escolares avaliados apresentaram médias abaixo do esperado, sendo considerados escolares de risco para problemas de leitura e 42,85% discentes exibiram resultados dentro do esperado. Já os alunos do 2º ano, 81,25% obtiveram resultados dentro do esperado, 18,75% dos discentes exibiram resultados sob atenção. **Conclusão:** Conclui-se que as crianças do 1º ano necessitam de uma intervenção para que sejam capazes de adquirir a leitura com acurácia, compreensão e precisão. As crianças que apresentaram predisposição para dificuldade na aquisição da leitura foram encaminhadas para atendimento fonoaudiológico. Já os escolares do 2º ano encontram-se aptos para adquirir a leitura necessidade de um diagnóstico para possíveis problemas de leitura.

Palavra-chave: Avaliação, leitura, prevenção.

SCHOOL PREVENTION: Metalinguage Skills in early literacy

ASBTRACT

Introduction: Phonological awareness is the ability that the individual presents to manipulate the sounds, being such a predictive ability to acquire and develop written language. When early changes in metaphonological abilities are identified early intervention can be performed so that students considered at risk are able to acquire and develop reading. **Objective:** To

¹ Discente do curso de Fonoaudiologia do Unicerp. jessika_oliveira51@hotmail.com;

² Professora Unicerp, especialista e docente do curso de Fonoaudiologia do Unicerp. gabocope@yahoo

characterize and ascertain the metaphonological abilities of children in the 1st and 2nd year of elementary school and to correlate evaluative data with the age pattern of the 1st and 2nd grade students and with reading acquisition. **Method:** A protocol entitled Early Reading Identification Protocol (IPPL) was used in the research, where the metaphonological skills of 1st and 2nd grade students are evaluated as a prerequisite for reading acquisition in the literacy process. **RESULTS:** The following results were found: in the 1st year, 57.15% of the students evaluated presented averages below the expected level, being considered at-risk students for reading problems and 42.85% students showed results within the expected. Already 2nd year students, 81.25% obtained results within the expected, 18.75% of the students showed results under attention. **Conclusion:** It is concluded that the children of the first year need an intervention so that they are able to acquire the reading with accuracy, comprehension and precision. Children who presented predisposition for difficulty in reading acquisition were referred for speech therapy. The students of the 2nd year are able to acquire the reading need for a diagnosis of possible reading problems.

Keywords: Evaluation, reading, prevention.

4.1 INTRODUÇÃO:

A consciência fonológica é uma preditora para aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita, pois é com essa habilidade que o escolar desenvolve a atenção sob os sons da fala e passa a perceber que a escrita é a representação gráfica da fala (SOARES, 2017).

Os aspectos que envolvem a habilidade metafonológica são rima, aliteração e representação de palavras em sílabas e fonemas. Algumas dessas capacidades podem se desenvolver naturalmente, como a rima e a aliteração, outras apenas se desenvolvem juntamente com o processo de alfabetização (SANTOS e MALUF, 2010).

Outras habilidades devem ser consideradas importantes também para o processo de alfabetização, como conhecimento do alfabeto, memória de trabalho, atenção visual, acesso à informação fonológica, leitura de pseudopalavras e compreensão de frases a partir de imagens (FADINI e CAPELLINI, 2011a; FADINI e CAPELLINI, 2011b; CAPELLINI et.al., 2009).

A memória de trabalho ou memória operacional é utilizada durante o processo de leitura para armazenar a decodificação de uma sequência de palavras lidas e posteriormente juntá-las e compreender o que foi lido. Durante esse processo, a atenção visual tem grande papel, pois é através dela que as letras são percebidas pelo indivíduo e realizada a atribuição de fonemas aos grafemas (NAVAS e SANTOS, 2004).

As crianças no início da alfabetização necessitam de uma avaliação precoce das habilidades que predizem a aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita, pois caso sejam consideradas de risco para problemas de leitura devem passar por um programa de

intervenção e ainda serem encaminhadas para um diagnóstico específico para problemas de leitura, como por exemplo, dislexia (FADINI e CAPELLINI, 2011a; FUKUDA e CAPELLINI, 2012).

Com base no exposto acima, as habilidades metafonológicas são essenciais para o processo de alfabetização. Sendo que quando essas habilidades são avaliadas nas séries iniciais de alfabetização é possível identificar precocemente problemas de leitura e ser realizada uma intervenção e um diagnóstico rápido.

A presente pesquisa possui como objetivos identificar precocemente alterações de leitura e escrita de escolares do 1º e 2º ano do ensino fundamental, caracterizando e averiguando as habilidades metafonológicas desses escolares, sendo correlacionados dados avaliativos com padrão etário dos escolares do 1º ano e 2º ano.

4.2 METODOLOGIA:

4.2.1 Métodos

A presente pesquisa passou por aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição de ensino superior Centro Universitário Cerrado Patrocínio- Unicerp sob o parecer de número 107/18. O estudo se trata de caráter descritivo, quantitativo e transversal.

Foi solicitada autorização do Secretário Municipal de Educacional (anexo C) para a realização da pesquisa dentro de uma escola Municipal de ensino da cidade de Patrocínio-MG.

Os responsáveis pelos participantes da pesquisa assinaram o termo livre esclarecido apêndice A, elaborado com base na resolução 466/12 que rege as pesquisas que envolvem seres humanos.

Os participantes da pesquisa foram escolares matriculados em uma escola municipal da cidade de Patrocínio-MG, do 1º e 2º ano do ensino fundamental. Os critérios de exclusão da pesquisa foram crianças cujos termos de consentimento não foram assinados, escolares que possuíam algum tipo de deficiência sensorial e diagnóstico de algum distúrbio de leitura e que não eram matriculados no primeiro e segundo ano do ensino.

A coleta de dados se deu através de uma única sessão de aproximadamente 50 minutos individualmente, sendo realizada através do protocolo de identificação precoce dos problemas de leitura anexo B.

4.2.2. Material:

Os dados foram coletados por meio da aplicação do Protocolo de Identificação Precoce dos Problemas de Leitura (em anexo B). O protocolo é composto por sete provas que são descritas a seguir:

1. Conhecimento do alfabeto: as letras do alfabeto foram apresentadas ao escolar que deveria nomeá-las e dizer qual seu valor fonético.
2. Habilidades metafonológicas:
 - 2.1 Produção de rima: foram ditas 20 palavras ao escolar que deveria falar outra que terminasse com o mesmo som.
 - 2.2 Identificação de rima: foram ditos 20 grupos de três palavras ao escolar que deveria dizer quais terminam com o mesmo som, ou seja, que rimassem.
 - 2.3 Segmentação silábica: foram ditas 21 palavras ao escolar que deveria identificar o número de sílabas em cada uma.
 - 2.4 Produção de palavras a partir do fonema dado: foram apresentados os sons do alfabeto e o escolar deveria emitir palavras com eles.
 - 2.5 Síntese fonêmica: foram ditas ao escolar palavras separadas foneticamente e o mesmo deveria dizer qual palavra foi dita.
 - 2.6 Análise fonêmica: foram ditas 21 palavras ao escolar, que deveria separar cada uma em fonemas.
 - 2.7 Identificação do som inicial: foram apresentadas 21 palavras ao escolar que deveria identificar o fonema inicial de cada uma.
3. Memória de trabalho: foram ditas 21 pseudopalavras ao escolar, o mesmo deveria repetir como entendeu.
4. Velocidade de acesso à informação fonológica: foram apresentadas ao escolar sequência de imagens coloridas (carro, bola, pato, casa e chave) e solicitada que nomeasse em voz alta o mais rápido possível a sequência.
5. Atenção visual: foram apresentadas ao escolar 10 imagens e solicitado que ele identificasse, entre duas palavras, qual representa a imagem.
6. Leitura de palavras e pseudopalavras: foram apresentadas 20 palavras e 20 pseudopalavras e solicitado ao escolar que as leia em voz alta.
7. Compreensão de frases a partir de figuras apresentadas: foram lidas ao escolar frases incompletas e mostradas imagens referentes às frases, o escolar deveria completar as frases de acordo com a imagem apresentada.

4.2.3. Análise de dados:

Os dados do presente estudo foram analisados por meio de estatística descritiva e inferencial. O software utilizado foi o SPSS 25.0.

A análise descritiva das variáveis quantitativas discretas referentes aos resultados do Protocolo de Identificação Precoce dos Problemas de Leitura, foi realizada através do cálculo da média, desvio-padrão, mínimo, máximo, primeiro quartil, mediana e terceiro quartil. A análise descritiva das variáveis qualitativas nominais referentes à classificação dos resultados do Protocolo de Identificação Precoce dos Problemas de Leitura foi realizada por meio do cálculo da frequência e porcentagem.

A análise inferencial de comparação da proporção das categorias de resposta para as variáveis qualitativas nominais referentes à classificação dos resultados do Protocolo de Identificação Precoce dos Problemas de Leitura, foi realizada com o Teste de Igualdade de Duas Proporções. Para as análises estatísticas inferenciais considerou-se um nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

4.3. RESULTADOS:

Participaram do presente estudo 30 crianças matriculadas na Escola Municipal Dona Mulata, das quais 14 (46,67%) cursavam o 1º ano e 16 (53,33%) cursavam o 2º ano do ensino fundamental.

As Tabelas 1 e 2 mostram a caracterização dos resultados obtidos pelas crianças do 1º e 2º ano do ensino fundamental respectivamente. Observa-se que na prova de conhecimento do alfabeto, as crianças do 1º ano identificaram em média de 22,14 letras do alfabeto e do segundo ano identificaram em média 22,88. Com relação as habilidades metafonológicas, os resultados dos alunos do 1º e do 2º ano foram, respectivamente, 3,43 e 8,25 palavras na prova de produção de rima, 17,86 e 18,56 grupos de palavras na prova de identificação de rima, 19,36 e 20,31 palavras na prova de segmentação silábica, 17,64 e 18,69 palavras na prova de produção de palavras a partir de fonema dado, 2,93 e 7,00 palavras na prova de síntese fonêmica, 0,00 e 0,88 palavras na análise fonêmica, 4,71 e 5,88 palavras na prova de identificação de som inicial. Para a memória operacional fonológica, o 1º ano acertou em média de 20,21 pseudopalavras e o 2º ano 21,75 pseudopalavras. Na prova de nomeação rápida o 1º ano nomeou em média 43,21 segundos, e o 2º ano 36,13 segundos. Na prova de

leitura silenciosa o 1º ano identificou em média 9,14 palavras, e o 2º ano 9,88. Para a prova de leitura de palavras e pseudopalavras observou-se que o 1º ano leu em média 14,93 palavras, e o 2º ano 34,94 palavras. Já na prova de compreensão auditiva de sentenças a partir de figuras o 1º ano completou em média 18,00 frases e o 2º ano 19,31 frases.

Tabela 1 – Análise descritiva dos resultados do Protocolo de Identificação Precoce dos Problemas de Leitura em crianças do 1º ano do ensino fundamental

Prova	N	Média	DP	Mínimo	Máximo	Q25	Mediana	Q75
Conhecimento do alfabeto	14	22,14	2,41	14,00	23,00	22,75	23,00	23,00
Produção de rima	14	3,43	3,84	0,00	15,00	1,00	2,00	5,00
Identificação de rima	14	17,86	2,44	12,00	20,00	15,75	19,00	20,00
Segmentação silábica	14	19,36	2,53	12,00	21,00	18,50	20,00	21,00
Produção de palavras a partir								
de fonema dado	14	17,64	3,63	12,00	21,00	14,50	19,50	21,00
Síntese fonêmica	14	2,93	4,07	0,00	13,00	0,00	1,00	6,25
Análise fonêmica	14	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Identificação de som inicial	14	4,71	3,67	0,00	15,00	3,75	5,00	5,00
Memória operacional								
fonológica	14	20,21	1,89	18,00	23,00	18,75	20,00	22,25
Nomeação rápida	14	43,21	11,76	30,00	75,00	35,75	40,50	46,75
Leitura silenciosa	14	9,14	1,10	7,00	10,00	8,75	9,50	10,00
Leitura de palavras e pseudopalavras	14	14,93	15,72	0,00	39,00	0,00	11,50	29,75
Compreensão auditiva de sentenças a partir de figuras	14	18,00	1,75	14,00	20,00	17,00	18,50	19,25

Análise descritiva

Legenda: N=número; DP=desvio-padrão; Q25=primeiro quartil; Q75=terceiro quartil

Tabela 2 – Análise descritiva dos resultados do Protocolo de Identificação Precoce dos Problemas de Leitura em crianças do 2º ano do ensino fundamental

Prova	N	Média	DP	Mínimo	Máximo	Q25	Mediana	Q75
Conhecimento do alfabeto	16	22,88	0,34	22,00	23,00	23,00	23,00	23,00
Produção de rima	16	8,25	5,09	1,00	17,00	4,25	7,00	12,75

Identificação de rima	16	18,56	1,79	14,00	20,00	18,00	19,00	20,00
Segmentação silábica	16	20,31	1,20	17,00	21,00	20,00	21,00	21,00
Produção de palavras a partir de fonema dado	16	18,69	2,70	11,00	22,00	17,25	19,00	20,75
Síntese fonêmica	16	7,00	5,55	0,00	16,00	2,00	6,00	12,50
Análise fonêmica	16	0,88	3,50	0,00	14,00	0,00	0,00	0,00
Identificação de som inicial	16	5,88	1,93	4,00	10,00	5,00	5,00	5,75
Memória operacional fonológica	16	21,75	2,49	14,00	24,00	21,00	22,00	23,75
Nomeação rápida	16	36,13	7,82	25,00	50,00	31,25	32,50	44,75
Leitura silenciosa	16	9,88	0,50	8,00	10,00	10,00	10,00	10,00
Leitura de palavras e pseudopalavras	16	34,94	7,11	13,00	40,00	33,00	37,50	39,75
Compreensão auditiva de sentenças a partir de figuras	16	19,31	1,01	17,00	20,00	18,25	20,00	20,00
Análise descritiva								

Legenda: N=número; DP=desvio-padrão; Q25=primeiro quartil; Q75=terceiro quartil

As Tabelas 3 e 4 apresentam os dados referente à classificação dos resultados de cada prova de acordo com o padrão etário dos escolares do 1º ano e do 2º ano do ensino fundamental.

No 1º ano (Tabela 3) observou-se maior proporção de escolares com resultados dentro do esperado para as provas de conhecimento do alfabeto ($p=0,024$), prova de habilidades metafonológicas referente a identificação de rima ($p=0,006$) e prova de leitura silenciosa ($p=0,042$). Já nas provas de habilidades metafonológicas referentes a produção de rima ($p=0,024$), análise fonêmica ($p<0,001$) e identificação de som inicial ($p=0,024$), nas provas de compreensão auditiva de sentenças a partir de figuras ($p=0,042$) e de nomeação rápida automática ($p<0,001$) houve proporção significativamente maior de escolares com resultado sob atenção, quando comparada a proporção de escolares com resultados esperados.

Já no 2º ano (Tabela 4) observou-se maior proporção de escolares com resultados dentro do esperado para as provas de conhecimento do alfabeto ($p=0,015$); provas de habilidades metafonológicas referentes à produção de rima ($p=0,048$), identificação de rima ($p=0,003$), segmentação silábica ($p=0,015$) e produção de palavras a partir de fonema dado

($p=0,048$); prova de memória operacional fonológica ($p=0,015$); prova de leitura silenciosa ($p=0,003$); prova de leitura de palavras e pseudopalavras ($p=0,048$) e prova de compreensão auditiva de sentenças a partir de figuras ($p=0,003$). Apenas nas provas de habilidades metafonológicas referentes à análise fonêmica ($p=0,003$) e identificação de som inicial ($p=0,048$); nomeação rápida automática ($p=0,015$) houve proporção significativamente maior de escolares do 2º ano com resultados classificados como sob atenção, em comparação aos que obtiveram resultados dentro do esperado.

Tabela 3 – Análise da proporção de classificação dos resultados do Protocolo de Identificação Precoce dos Problemas de Leitura em crianças do 1º ano do ensino fundamental

Variável	Categorias	Frequência	Porcentagem	p-valor
Conhecimento do alfabeto	Esperado	12	85,7	0,024*
	Sob atenção	2	14,3	
Produção de rima	Esperado	2	14,3	0,024*
	Sob atenção	12	85,7	
Identificação de rima	Esperado	13	92,9	0,006*
	Sob atenção	1	7,1	
Segmentação silábica	Esperado	10	71,4	0,087
	Sob atenção	4	28,6	
Produção de palavras a partir de fonema dado	Esperado	8	57,1	0,307
	Sob atenção	6	42,9	
Síntese fonêmica	Esperado	7	50,0	0,500
	Sob atenção	7	50,0	
Análise fonêmica	Sob atenção	14	100,0	<0,001*
	Esperado	0	0,0	
Identificação de som inicial	Esperado	2	14,3	0,024*
	Sob atenção	12	85,7	
Memória operacional fonológica	Esperado	8	57,1	0,307
	Sob atenção	6	42,9	
Nomeação rápida	Esperado	0	0,0	<0,001*
	Sob atenção	14	100,0	
Leitura silenciosa	Esperado	11	78,6	0,042*
	Sob atenção	3	21,4	

Leitura de palavras e pseudopalavras	Esperado	9	64,3	0,167
	Sob atenção	5	35,7	
Compreensão auditiva de sentenças a partir de figuras	Esperado	3	21,4	0,042*
	Sob atenção	11	78,6	

*p<0,05 – Teste de Igualdade de Duas Proporções

Tabela 4 – Análise da proporção de classificação dos resultados do Protocolo de Identificação Precoce dos Problemas de Leitura em crianças do 2º ano do ensino fundamental

Variável	Categorias	Frequência	Porcentagem	p-valor
Conhecimento do alfabeto	Esperado	14	87,5	0,015*
	Sob atenção	2	12,5	
Produção de rima	Esperado	12	75,0	0,048*
	Sob atenção	4	25,0	
Identificação de rima	Esperado	15	93,8	0,003*
	Sob atenção	1	6,3	
Segmentação silábica	Esperado	14	87,5	0,015*
	Sob atenção	2	12,5	
Produção de palavras a partir de fonema dado	Esperado	12	75,0	0,048*
	Sob atenção	4	25,0	
Síntese fonêmica	Esperado	10	62,5	0,174
	Sob atenção	6	37,5	
Análise fonêmica	Esperado	1	6,3	0,003*
	Sob atenção	15	93,8	
Identificação de som inicial	Esperado	4	25,0	0,048*
	Sob atenção	12	75,0	
Memória operacional fonológica	Esperado	14	87,5	0,015*
	Sob atenção	2	12,5	
Nomeação rápida	Esperado	2	12,5	0,015*
	Sob atenção	14	87,5	
Leitura silenciosa	Esperado	15	93,8	0,003*
	Sob atenção	1	6,3	
Leitura de palavras e pseudopalavras	Esperado	12	75,0	0,048*
	Sob atenção	4	25,0	

Compreensão auditiva de sentenças a partir de figuras	Esperado	15	93,8	0,003*
	Sob atenção	1	6,3	

*p<0,05 – Teste de Igualdade de Duas Proporções

4.4. DISCUSSÃO

A média obtida pelos escolares do 1º ano nas provas de conhecimento de alfabeto é maior que o descrito na literatura, sendo que 85,71% (12) dos escolares avaliados obtiveram resultado dentro do esperado e 14,28% (2) obtiveram resultados iguais ou menores que o considerado sob atenção pelo protocolo (FUKUDA e CAPELLI, 2012; FADINI e CAPELLINI, 2011a; FADINI e CAPELLINI, 2011b; CAPELLINI et. al., 2009).

Em relação ao 1º ano o presente estudo em comparação com estudo semelhante, apresentou médias menores nas provas de produção de rima, segmentação silábica, produção de palavras a partir do fonema dado, análise fonêmica, identificação de fonema inicial, memória de trabalho, leitura de palavras e pseudopalavras e compreensão de frases a partir de figuras apresentadas, o mesmo não pode ser observado nas provas de identificação de rima, síntese fonêmica, conhecimento do alfabeto, leitura silenciosa onde o presente estudo obteve médias maiores ao estudo citado, o que pode ter como justificativa a metodologia de ensino, pois ambos escolares não foram submetidos a nenhum tipo de intervenção ou treinamento referente às habilidades metafonológicas (FUKUDA e CAPELLI, 2012).

Os escolares do 1º ano do presente estudo, obtiveram médias considerados sob atenção nas provas de produção de rima, segmentação silábica, produção de palavras a partir de fonema dado, análise fonêmica, identificação de fonema inicial, nomeação rápida automática e compreensão auditiva de sentenças a partir de figuras, nas provas de conhecimento do alfabeto, identificação de rima, síntese fonêmica, memória operacional fonológica, leitura silenciosa e leitura de palavras e pseudopalavras obtiveram resultados dentro do esperado. Sendo especificado pelo protocolo que quando o número de provas sob atenção for maior que o número esperado os escolares são considerados de risco. No presente estudo, a quantidade de habilidades sob atenção foram de sete provas, já o esperado foram seis provas. Considerando assim, deve ser realizada uma intervenção onde as habilidades metafonológicas devem ser enfocadas para que os escolares sejam capazes de adquirir e desenvolver a leitura e também ser realizado um diagnóstico precoce dos problemas de leitura (CAPELLI, CESAR e GERMANO, 2017).

Dos 14 (100%) escolares participantes do estudo matriculados no 1º ano, seis (42,85%) obtiveram escores dentro do esperado, já crianças oito (57,15%) obtiveram resultados igual ou abaixo do sob atenção. Este resultado corrobora com a literatura, que descreveu que até 50% das crianças avaliadas obtiveram resultados considerados de risco para problemas de leitura (FADINI e CAPELLI, 2011 a; FADINI e CAPELLI, 2011b; FUKUDA e CAPELLI, 2012).

Em um estudo com o objetivo de verificar a efetividade de um programa de intervenção fonológica em escolares do 2º ano, Fukuda (2016) descreveu médias abaixo na pré-avaliação em comparação à presente pesquisa nas provas de produção de rima, identificação de rima, segmentação silábica, produção de palavras a partir de fonema dado, síntese fonêmica, memória operacional fonológica, nomeação rápida, leitura silenciosa, leitura de palavras e pseudopalavras e compreensão auditiva de sentenças a partir de figuras. O estudo citado obteve médias maiores nas provas de conhecimento do alfabeto, análise fonêmica e identificação de som inicial.

Os escolares do 2º ano participantes da pesquisa obtiveram resultados com média dentro do esperado, exceto pelas provas de análise fonêmica, identificação de fonema inicial e nomeação rápida automática. Essa turma pode ser considerada apta para aquisição e desenvolvimento da leitura sem necessitar uma intervenção com foco nas habilidades metafonológicas (CAPELLI, CESAR e GERMANO, 2017).

Dos 16 (100%) escolares participantes do estudo matriculados no 2º ano, 13 (81,25%) obtiveram escores dentro do esperado, apenas três (18,75%) escolares obtiveram resultados iguais ou abaixo do sob atenção. Esses escolares foram encaminhados para um diagnóstico de possível problema de leitura ou ser realizada uma intervenção para que tenha evolução na aquisição e desenvolvimento da leitura (CAPELLI, CESAR e GERMANO, 2017).

Com objetivo de averiguar a associação de algumas habilidades, entre elas o processamento fonológico, com a compreensão da leitura, Nicolau e Navas em 2015, descreveram resultados que são similares com a presente pesquisa dos escolares do 2º nas habilidades de identificação de rima, produção de rima e síntese silábica, na habilidade de identificação de som inicial a presente pesquisa obteve média abaixo.

Os escolares do 2º ano obtiveram resultados dentro do esperado, exceto pelas provas de análise fonêmica, identificação de som inicial e nomeação rápida automática, o que pode ter como justificativa que a manipulação e identificação dos fonemas necessitam de maior evolução, sendo que não se desenvolve sem intervenção (NICOLAU e NAVAS, 2015).

4.5. CONCLUSÃO

Na análise das médias obtidas pelos escolares do 1º ano é possível observar que nas provas de conhecimento do alfabeto, síntese fonêmica, memória operacional fonológica, leitura silenciosa e leitura de palavras e pseudopalavras esses discentes obtiveram médias inclusas no esperado, porém nas demais provas as médias foram baixas em relação ao esperado, essa turma pode ser considerada de risco para problemas de leitura, pois o número de provas sob atenção é maior que as provas dentro do esperado.

Os escolares do 2º ano apresentaram médias consideradas sob atenção nas provas de conhecimento do alfabeto, análise fonêmica, identificação de som inicial, leitura silenciosa e nomeação rápida, nas demais provas do protocolo, foram observados médias acima do esperado para a turma, sendo assim esses escolares são considerados aptos para aquisição da leitura sem nenhuma interferência nessa aprendizagem.

Quando realizada a análise individualmente dos discentes matriculados no 1º ano, é possível notar que oito dos quatorze escolares, exibiram resultados sob atenção em proporção maior que o esperado, estes foram encaminhados para uma avaliação fonoaudiológica.

Foram encaminhados do 2º ano, três discentes para a avaliação fonoaudiológica que apresentaram resultados sob atenção em mais de 50% das habilidades avaliadas no protocolo, os demais escolares apresentaram resultados satisfatórios, sendo considerados aptos para aquisição da leitura.

Com base nos resultados obtidos na presente pesquisa, nota-se a necessidade do trabalho preventivo dentro do ambiente escolar com os alunos que se encontram-se no início da alfabetização, pois sendo realizado o diagnóstico precoce é passível de intervenção prematura.

O fonoaudiólogo educacional é o profissional indicado para realizar as intervenções precocemente com esses escolares. O trabalho pode ser realizado não somente com os escolares de risco, mas também com toda a turma, assim aprimorando o processo de educação dos discentes.

4.6 REFERÊNCIA

CAPELLI, S. A.; CÉSAR, A. B. P. C.; GERMANO, G. D. **Protocolo de identificação precoce dos problemas de leitura**. Ribeirão Preto: Book Toy, 2017, cap. 2 p. 15-8.

CAPELLINI, S. A. et.al. Protocolo de identificação precoce dos problemas de leitura: estudo preliminar com escolares de 1º ano escolar. **Revista Psicopedagogia**, v. 26, n. 81, p. 367-375, 2009.

FADINI, C. C.; CAPELLINI, S. A. Eficácia do treinamento de habilidades fonológicas em crianças de risco para dislexia. **Revista CEFAC**, v.13, n. 5, p. 856-865, 2011a.

FADINI, C. C.; CAPELLINI, S. A. Treinamento de habilidades fonológicas em escolares de risco para dislexia. **Revista Psicopedagogia**, v. 28, n. 85, p. 3-13, 2011b.

FUKUDA, M. T. M. **Modelo de resposta á intervenção (RTI) para desenvolvimento das habilidades fonológicas com tutoria instrucional em contexto escolar: elaboração e controle de eficácia**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília.

FUKUDA, M. T. M.; CAPELLINI, S. A. Programa de Intervenção fonológica associado à correspondência grafema-fonema em escolares de risco para dislexia. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 25, n. 4, p. 783-790, 2012.

NAVAS, A. L. G. P.; SANTOS, M. T. M. In: FERREIRA, L.P.; LOPES, D. M. B; LIMNGI, S.C.O. **Tratado de Fonoaudiologia**. São Paulo: Roca, 2004, cap. 64, p. 825-845.

NICOLAU, C.C.; NAVAS, A.L.G.P. Avaliação das habilidades preditoras do sucesso de leitura em crianças de 1º e 2º ano do ensino fundamental. **Revista CEFAC**, v.17, n.3, p.917-926, 2015.

SANTOS, M. J.; MALUF, M. R. Consciência fonológica e linguagem escrita: efeitos de um programa de intervenção. **Educar em revista**, Curitiba, n. 38, p. 757-71, 2010.

SOARES, M. In __. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Editora Contexto, 2017, cap. 4, p. 123-63.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando os resultados dos escolares do 1º ano, foi possível observar que eles necessitam de uma intervenção para que sejam capazes de desenvolver as habilidades metafonológicas e assim favorecer aquisição a leitura, sucedendo a necessidade de um programa de treinamento dessas habilidades com os discentes ou com os docentes para se tornarem capazes de alfabetizar essas crianças.

Muitas crianças acabam sendo taxadas, por não serem alfabetizarem, sofrendo e se sentindo incapacitadas para tal tarefa, muitas vezes até abandonando o ensino por essa dificuldade, sendo que pode ser realizada uma intervenção no início da escolarização.

Os discentes do 2º ano apresentaram médias consideradas dentro do esperado pela idade, essa característica pode ser justificada pela metodologia de ensino utilizada com esses escolares, pelo amadurecimento neurológico ou até mesmo pelo envolvimento familiar durante o processo de alfabetização nos casos de baixo rendimento escolar.

Com esse trabalho nota-se a necessidade de um trabalho com as crianças nos anos iniciais na escola, assim, pode-se diagnosticar e intervir precocemente, sem que as crianças se prejudiquem no decorrer na vida escolar e sejam capazes de ler com compreensão, precisão e acurácia.

A atuação do fonoaudiólogo dentro do ambiente escolar aperfeiçoa o processo de aprendizagem dos discentes, sendo que tal profissional realiza trabalhos com os escolares que apresentam dificuldades no processo de educação e também com toda a turma, para intensificar a instrução dos alunos.

6. CONCLUSÃO

De acordo com os achados no presente estudo, os escolares do 2º ano estão aptos para aquisição da leitura, pois apresentam médias dentro do esperado nas provas de produção de rima, identificação de rima, segmentação silábica, produção de palavras a partir de fonema dado, síntese fonêmica, memória operacional fonológica, leitura de palavras e pseudopalavras e compreensão auditiva de sentenças a partir de figuras. Ao ser realizada análise individualmente foi encontrado que três escolares denotaram médias abaixo do esperado em mais de 50% das provas, sendo assim esses escolares estão em risco para problemas de leitura e foi encaminhado para avaliação fonoaudiológica.

O acima citado não pode ser observado nos alunos do 1º ano, ocorrendo que estes escolares exibiram resultados considerados sob atenção nas provas de produção de rima, identificação de rima, segmentação silábica, produção de palavra a partir de fonema dado, análise fonêmica, identificação de som inicial, nomeação rápida automática e compreensão auditiva de sentenças a partir de figuras, levando em consideração que quando as provas de sob atenção forem em maior quantidade que as esperadas, conclui-se que os escolares do 1º ano necessitam de uma intervenção para que seja realizado treinamento das habilidades metafonológica e que se tornem leitores com compreensão, acurácia e precisão. Da totalidade dos discentes do 1º ano, oito foram encaminhados para avaliação fonoaudiológica, pois obtiveram resultados predominantemente sob atenção.

Na análise dos resultados é notável a grande valia da prevenção nessas series iniciais, pois sendo realizada a avaliação precoce é possível realizar a intervenção e o diagnóstico dos escolares no início da alfabetização, tornando essa tarefa simples para os discentes que a consideram tão difícil.

Com esse trabalho nota-se a necessidade do fonoaudiólogo dentro do ambiente escolar, realizando um trabalho preventivo e encaminhar escolares para atendimento clínico para ser otimizado o processo de alfabetização.

REFERÊNCIAS

- ADAMS, M. J. et al. **Consciência Fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- ANDRADE, O. V. C. A. ANDRADE, P. E. CAPELLINI, S. A. IN __. **Modelo de resposta à intervenção: RTI: como identificar e intervir com crianças de risco para transtorno de aprendizagem**. São José dos Campos: Pulso Editora, 2014, cap. 4, p. 61-78.
- ANDRADE, O. V. C. A. ANDRADE, P. E. CAPELLINI, S. A. IN __. **Modelo de resposta à intervenção: RTI: como identificar e intervir com crianças de risco para transtorno de aprendizagem**. São José dos Campos: Pulso Editora, 2014, cap. 8, p. 117-130.
- CAPELLI, S. A.; CÉSAR, A. B. P. C.; GERMANO, G. D. **Protocolo de identificação precoce dos problemas de leitura**. Ribeirão Preto: Book Toy, 2017, cap. 2 p. 15-8.
- CAPELLINI, S. A. et al. Protocolo de identificação precoce dos problemas de leitura: estudo preliminar com escolares de 1º ano escolar. **Revista Psicopedagogia**, v. 26, n. 81, p. 367-375, 2009.
- CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. In: SANTOS, M. T. M.; NAVAS, A. L. G. P. **Distúrbio de leitura e escrita: teoria e prática**. Barueri: Manole, 2004, cap. 7, p. 225-61.
- CUNHA, V. L. O.; CAPELLINI, S. A. Desempenho de escolares de 1º a 4º série do ensino fundamental nas provas de habilidades metafonológicas e de leitura- PROHMELE. **Revista Sociedade Brasileira Fonoaudiologia**, v. 14, n. 1, p 56-68, 2009.
- FADINI, C. C.; CAPELLINI, S. A. Eficácia do treinamento de habilidades fonológicas em crianças de risco para dislexia. **Revista CEFAC**, v.13, n. 5, p. 856-865, 2011a.

FADINI, C. C.; CAPELLINI, S. A. Treinamento de habilidades fonológicas em escolares de risco para dislexia. **Revista Psicopedagogia**, v. 28, n. 85, p. 3-13, 2011b.

FUKUDA, M. T. M.; CAPELLINI, S. A. Programa de Intervenção fonológica associado à correspondência grafema-fonema em escolares de risco para dislexia. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 25, n. 4, p. 783-790, 2012.

GASS, E. L.; STAMPA, M. **Prevenção das dificuldades de aprendizagem na Educação Infantil: teoria e prática com instrumento de avaliação**. Rio de Janeiro: Wak editora. 2018.

MOTA, M. M. P. E.; SANTOS, A.A.A. O papel da consciência fonológica na leitura contextual medida pelo teste de Cloze. **Estudos de Psicologia**, v. 14, n. 3, p. 207-212, 2009.

NAVAS, A. L. G. P.; SANTOS, M. T. M. In: FERREIRA, L.P.; LOPES, D. M. B; LIMNGI, S.C.O. **Tratado de Fonoaudiologia**. São Paulo: Roca, 2004, cap. 64, p. 825-845.

NICOLAU, C.C.; NAVAS, A.L.G.P. Avaliação das habilidades preditoras do sucesso de leitura em crianças de 1º e 2º ano do ensino fundamental. **Revista CEFAC**, v.17, n.3, p.917-926, 2015.

OLIVEIRA, A. M. et.al. Processos de leitura em escolares com transtorno de déficit de Atenção/Hiperatividade. **Psicologia argumento**, v. 31, n.72, p. 35-44, 2013.

SANTOS, M. J.; MALUF, M. R. Consciência fonológica e linguagem escrita: efeitos de um programa de intervenção. **Educar em revista**, Curitiba, n. 38, p. 757-771, 2010.

SANTOS, M. T. M.; NAVAS, A. L. G. P. In ____. **Distúrbio de leitura e escrita: teoria e prática**. Barueri: Editora Manole, 2004, cap. 1, p. 1-26.

SANTOS, M. T. M.; NAVAS, A. L. G. P. In ___. **Distúrbio de leitura e escrita: teoria e prática**. Barueri: Editora Manole, 2004, cap. 2, p. 27-74.

SOARES, M. In ___. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Editora Contexto, 2017, cap. 4, p. 123-63.

Apêndice A- Termo de consentimento livre e esclarecido para os pais de crianças menores de 10 anos.



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS PAIS DE CRIANÇAS MENORES DE 10 ANOS

Senhores pais,

Venho solicitar-lhes a autorização para avaliação de seu/sua filho(a) para a pesquisa intitulada "Prevenção escolar: habilidades metafonológicas no início da alfabetização", que estou desenvolvendo como estudante do curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário do Cerrado Patrocínio.

O objetivo da pesquisa é caracterizar as habilidades metafonológicas e identificar precocemente alterações de leitura e escrita em crianças do 1º e 2º ano do ensino fundamental. De acordo com a Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Ética em Pesquisas/MS, garanto-lhe que não será revelado o nome de seu/sua filho(a) e que as informações obtidas serão para uso somente dessa pesquisa e para divulgação dos resultados em trabalhos técnico-científicos. Os riscos na participação consistem em constrangimento, por não conseguir realizar alguma das provas propostas pelo protocolo, todavia, há o comprometimento de minimização deste mediante a atuação do pesquisador pela atenção e zelo no desenvolvimento dos trabalhos em assegurar ambiente seguro, confortável e de privacidade, evitando desconforto e constrangimento. Por outro lado, se você concordar em participar na pesquisa estará contribuindo com a coleta de dados que irá aumentar o acervo teórico sobre o assunto proposto.

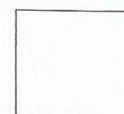
Caso concordem que seu/sua filho(a) participe dessa pesquisa, solicito assinar este termo de consentimento.

Consentimento:

Autorizo meu/minha filho(a) _____ a participar de pesquisa realizada pelo(a) pesquisador Jéssica Marieta de Carvalho Oliveira, sobre "Prevenção escolar: habilidades metafonológicas no início da alfabetização" e que as informações prestadas por ela sejam gravadas, analisadas e transcritas, e os resultados do estudo sejam divulgados somente para fins técnico-científicos. Fui informado que a identificação de meu/minha filho(a) será mantida em absoluto sigilo para preservar sua privacidade e que, tendo o endereço e telefone do(a) pesquisador(a), poderei solicitar informações ou a liberação da participação de meu/minha filho(a), em qualquer momento da pesquisa.

Assinatura do responsável: _____

Data: ____/____/____



Impressão de polegar
caso não assine

Pesquisadora: Jéssica Marieta de Carvalho Oliveira
Rua Porto Rico, 215, bairro Jardim Europa. Patrocínio-MG

Assinatura: Jéssica M. de Carvalho Oliveira Data: 05/09/18

Orientadora: Gabriela Viola Coppe, Pós-Graduada.
Rua Demócrito França, 210, Centro, Patrocínio-MG

Assinatura: Gabriela Viola Coppe Data: 05/09/18

Comitê de Ética em Pesquisa do UNICERP: Fone: (34) 3839-3737 ou 0800-942-3737
Av. Liria Terezinha Lassi Capuano, 466, Campus Universitário - Patrocínio - MG, CEP: 38740.000

Anexo A- Parecer de autorização Comitê de ética em pesquisa Unicerp.



COEP – Comitê De Ética Em Pesquisa – UNICERP

Protocolo de encaminhamento de Projeto de Pesquisa para o
Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos

1. PROJETO DE PESQUISA

Nº PROTOCOLO: 2018.1450F00036

1.1. TÍTULO DO PROJETO

Prevenção escolar: habilidades metafonológicas no início da alfabetização.

1.2. PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Nome: Gabriela Viola Coppe

RG: MG 10.654.540

CPF: 055.613.286-62

Endereço: Rua Demócrito França, 210. Centro, Patrocínio-MG.

Telefone:

Celular: (34) 9 9956-7471

E-mail gabicoppe@yahoo.com.br

1.3. INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL

UNICERP- Centro Universitário do Cerrado Patrocínio.

1.4. PROJETO DE PESQUISA

Recebido no COEP/UNICERP em: 11 / 07 / 2018 Para o relator em: 08 / 08 / 2018

Parecer avaliado em reunião de: 16 / 08 / 2018

Aprovado: 16 / 08 / 2018

Diligência/pendências: 15 / 06 / 2018

Não aprovado: 15 / 06 / 2018

Profa. Me. Angela Drummond Lage
COEP/UNICERP

Diretor(a) do COEP/UNICERP

PROTOCOLO DE IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DOS PROBLEMAS DE LEITURA – IPPL



SIMONE APARECIDA CAPELLINI
ALEXANDRA BEATRIZ PORTES DE CERQUEIRA CÉSAR
GISELI DONADON GERMANO

PROTOCOLO DE IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DOS PROBLEMAS DE LEITURA – ÍPPL

SIMONE APARECIDA CAPELLINI

ALEXANDRA BEATRIZ PORTES DE CERQUEIRA CÉSAR

GISELI DONADON GERMANO

1ª Camada do RTI – Modelo de Resposta à Intervenção



1ª Edição | 2017
Ribeirão Preto, SP – Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Capellini, Simone Aparecida
Protocolo de identificação precoce dos problemas
de leitura - IPPL / Simone Aparecida Capellini,
Alexandra Beatriz Portes de Cerqueira César, Giseli
Donadon Germano. -- 1. ed. -- Ribeirão Preto, SP :
Book Toy, 2017.

1ª Capada do RTI - modelo de resposta a
intervenção.

Bibliografia
ISBN: 978-85-6502-780-9

1. Compreensão - Leitura - Avaliação 2. Ensino
fundamental 3. Fonoaudiologia 4. Inabilidade na
leitura 5. Leitura - Compreensão I. César, Alexandra
Beatriz Portes de Cerqueira. II. Germano, Giseli
Donadon. III. Título.

17-06197

CDD-370.15

Índices para catálogo sistemático:

1. Problemas de leitura : Avaliação : Educação
370.15

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-65027-80-9



9 788565 027809



Título: Protocolo de Identificação Precoce dos Problemas de Leitura – IPPL

Autoras: Simone Aparecida Capellini
Alexandra Beatriz Portes de Cerqueira César
Giseli Donadon Germano

Edição: 1ª Edição 2017

Revisão de texto: Allyne Fiorentino

Design editorial: Luciano B. Apolinário

Ilustrador: Danilo Miguel

Coordenação editorial, arte e capa: Tiago Rezende Silva

Editor: Ariovaldo Fernandes da Silva

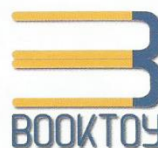
Rua Piracicaba, 442 - CEP: 14090-230

Jd. Paulista - Ribeirão Preto, SP

Fone/Fax: |16| 3624.5755

E-mail: livraria@booktoy.com.br

www.booktoy.com.br



Todos os direitos reservados à Book Toy Livraria e Editora Ltda EPP. Esta publicação não poderá ser reproduzida, armazenada em sistema de recuperação, transmitida de forma alguma, por meio mecânico, eletrônico, fotocópia, gravador, CD ROM, ou outro, nem em sua totalidade nem em parte, sem autorização escrita do editor. Lei 5.988 de 14.12.73. artigos 122-130. O infrator pode incorrer em responsabilidade penal e civil. Permitida a citação de trechos, desde que indicada a origem.

Anexo C- Autorização da Secretária Municipal de Educação.



Prefeitura Municipal de Patrocínio
Estado de Minas Gerais



DECLARAÇÃO

Declaro, para os fins, que as pesquisadoras Gabriela Viola Coppe e Jéssica Marieta de Carvalho Oliveira, estão autorizadas a realizar pesquisa **“Prevenção escolar: Habilidades metafonológicas no início da alfabetização”**, com a finalidade de realizar seu Trabalho de Conclusão do Curso de Fonoaudiologia, do UNICERP – Centro Universitário do Cerrado – Patrocínio.

Declaro ainda ter conhecimento da pesquisa a ser realizada e de ter sido previamente informada de como serão utilizados os dados coletados nesta Instituição.

Patrocínio – MG, 24 de Maio de 2018.

Emerson Caixeta
Secretário Municipal de Educação